



CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE OROPOUCHE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Cristina O. Malta-Vaz¹, Thamilles D. M. Melo¹, Patrícia M. Cunha¹, Maria Eduarda R. T. Silva¹, Nicole L. L. Reis¹, Diogo P. dos Anjos¹, Camila, Luciana L. Galves-Oliveira¹, Nayara I. Medeiros^{1*}.

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Curso de Medicina, Vespasiano-MG.

*nayara.ingrid@ulife.com.br

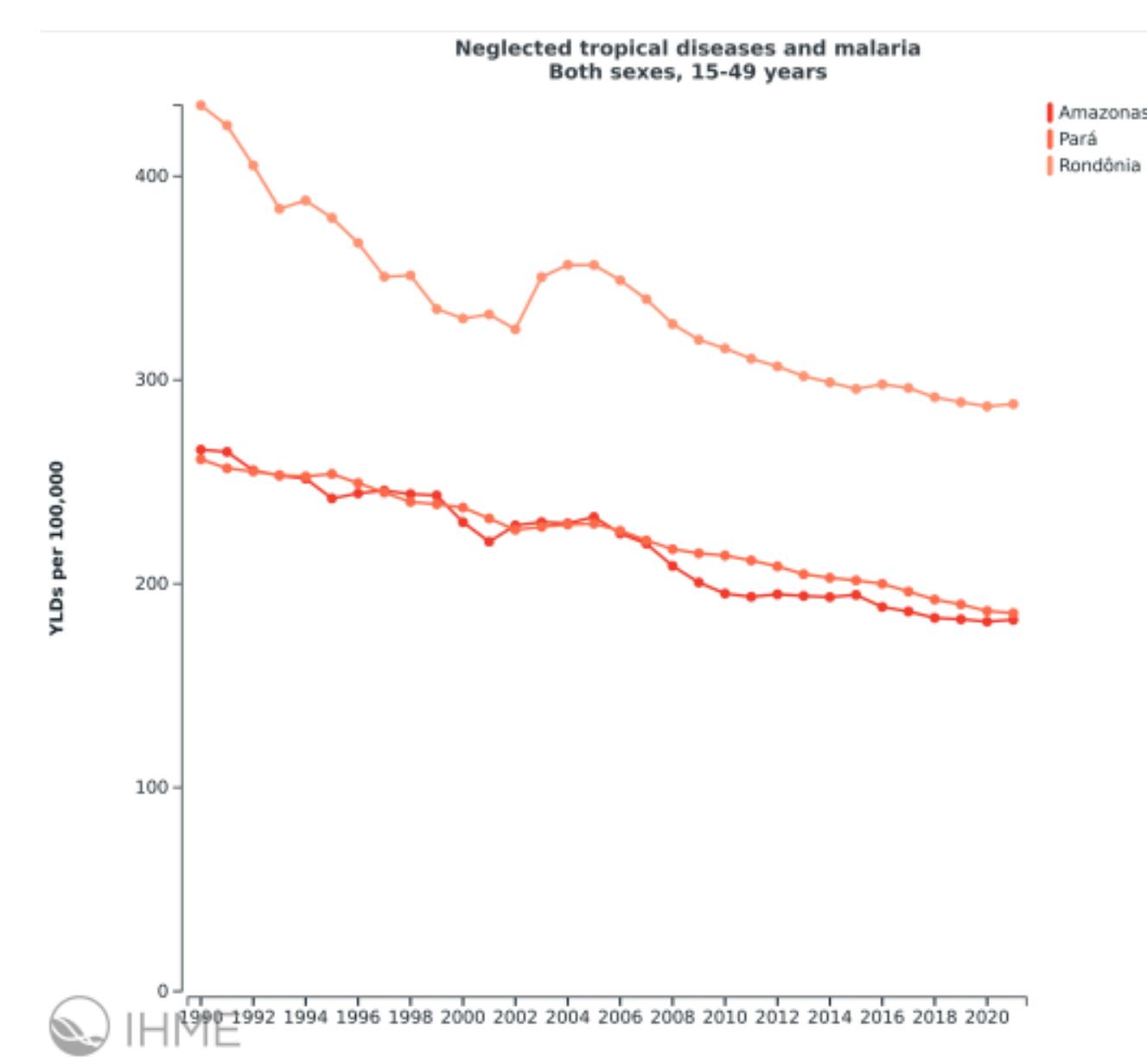
Introdução

A febre oropouche (FO) é uma arbovirose emergente na América do Sul, causada pelo vírus Oropouche (OROV), pertencente à família *Peribunyaviridae*. Transmitida principalmente pelo *Culicoides paraensis*, a doença apresenta um quadro clínico semelhante ao de outras arboviroses, como dengue e chikungunya, o que dificulta seu diagnóstico e subestima sua prevalência. No Brasil, surtos têm sido relatados com frequência crescente, indicando a necessidade de melhor compreensão do seu comportamento epidemiológico.



Resultados

Foram identificados 327 artigos, dos quais 36 atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos estudos foi realizada nas regiões Norte e Nordeste, com destaque para os estados do Amazonas, Pará e Rondônia. Os surtos foram mais frequentes entre os meses de maior pluviosidade e afetaram predominantemente populações rurais e ribeirinhas. A faixa etária mais acometida variou entre 15 e 45 anos. A subnotificação foi uma limitação comum nos estudos, atribuída à semelhança clínica com outras arboviroses e à falta de métodos diagnósticos específicos na atenção básica.



Objetivos

Realizar uma revisão sistemática sobre o cenário epidemiológico da febre oropouche no Brasil, com foco na distribuição geográfica, número de casos, populações afetadas e fatores associados à disseminação do vírus.

Metodologia

A revisão foi conduzida conforme as diretrizes PRISMA. As bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science foram consultadas até abril de 2025, utilizando os descritores: "febre oropouche", "Oropouche virus", "epidemiologia" e "Brasil". Foram incluídos artigos originais publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem dados epidemiológicos da FO em território brasileiro. A seleção dos estudos e extração de dados foi realizada por dois revisores independentes. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com base na ferramenta STROBE para estudos observacionais.

Conclusões

A febre oropouche representa uma ameaça crescente à saúde pública no Brasil, especialmente em regiões amazônicas. A revisão evidencia a necessidade de ampliar a vigilância epidemiológica, implementar métodos diagnósticos acessíveis e investir em estratégias de controle vetorial. O reconhecimento da FO como problema emergente pode contribuir para sua inclusão nas políticas públicas de arboviroses e melhorar a resposta aos surtos futuros.